

Bem-estar e liberdade para todos - é o que se reclama hoje na manifestação internacional dos trabalhadores

SÃO PAULO, 1.º DE MAIO DE 1948

Atalho: EDGARD LEUENROTH
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
ULOP - UNICAMP 1176

ANO 31 — NUM. 15 (Nova fase)

A PLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulsor Cr\$ 9,50 — Assinatura: Cr\$ 30,00)

Director-Gerente: EDGARD LEUENROTH

PRIMEIRO DE MAIO

Primeiro de Maio da Redenção

"Vem, ó Maio! Sauda-te os povos!"

É o hino do Primeiro de Maio. É a manifestação que todos os anos se repete, saída do coração de cada libertário. É a inquebrantável esperança de um porvir que há de realisar o mundo de imensa angústia que o apavora.

"Vinte e cinco de carpinteira, almas no arão verde que a fruto nutura."

O maio! Que a tua som que as tuas vibrações se fazem sentir em todos os recantos. Que o grito verde da Idéia seja o som de tua música subtil! E que sobre os negros encanidos da "ci sociedade capitalista possa florir esse grão de mancebo futuro!"

"Deserta, ó fãlange de escravos!"

Trabalhador! Homem que a terra torna fecunda! Que a terra que vive em gotas de riqueza para os senhores das vidas! Faz uma pausa ao labor. É Primeiro de Maio. Não vides que é Primeiro de Maio! Sentir o seu canto, sentir as tuas vibrações.

"Levemos nas mãos doloridas, e ferremos um fôco fecundo. Nós queremos reunir este mundo, nós queremos reunir este mundo."

Não podemos dar as mãos aos patrões. Blas castos e doloridos. Erguemo-nos para que volvem a ditadura que nos governa. A mentira não nos pode convencer. A mão que eles nos estenderam está coberta com lama. A mão com que eles nos reuniam está despida. É de aço e muito fina. Este é a única mão verdadeira. Não nos queremos colaborar deuses, espécie. Isso é mentira. "Nós queremos reunir este mundo." É Maio é a voz do povo.

"Sofismos, Ideais, Juventudes. Primavera de turbido orvalho, verde Maio do gênero humano, não corraças nos animos todos!"

A luta é sem tréguas. Milhões animos se arrojaram. O mundo é de aço, de aço. O mistério persiste. Mas há um sinal de vida nova no ar. Há um sinal de vida verdadeira. Não nos queremos. Maio, ó Maio, não permitas que se escurem os animos. Retornem os teus sons, as tuas vibrações!

"Impulsiões no rebelde endas, com olhos fixos no turoscro, no obreiro que luta ferrente, na poeta, gentil, exultante!"

Para o morir, para o morrer. Para os olhos, para o olhar, para o olhar. Para o morrer. Olhai o sol! Como é linda a ave! Maio é a redenção! Maio é a redenção! Maio é a redenção!

Luca Ferrel

Redigidação, fotos postais e envelopes em nome de Edgard Leuenroth. Caixa Postal 2122.

OPERARIOS!

Não nos autismo grãtis a proteccão que se nos dá no minuto combat heróticamente em prol da causa comum e que em 1.º de Maio amoniam os operários, pelas mãos unidas, sob a égide da liberdade de consciência, fez cessar, enfim, a atividade de todos os centros de trabalho para prestar o calor do soldado em batalha travada contra o regime da miséria e do patronato e que se vai aproximando do seu primeiro destino.

É uma data de protesto. Não é a "festa" do trabalho, como afirmam misticadores. O trabalho vive escravizado e os escravos não costumam festejar sua escravidão.



Sob a bandeira da solidariedade universal — o proletariado luta pela felicidade dos povos

TRABALHADORES!

1.º de Maio: Data de comemorações pungentes, de altivos protestos contra as injustiças sociais e de desafiadas afirmações de dignos freemas.

1.º de Maio: Memória inesquecível que condena em si mesma a todos os que se negam a reconhecer a história de humanidade dos obreiros, cumprimentos da causa proletária.

Para comemorar a solidariedade — a palavra ovelra de todo o mundo. Nos primeiros de Maio, manifestamos a fraternidade dos trabalhadores americanos e contrários convencionais que dividem os povos, colocam-se acima das distâncias de espaço e de nacionalidades e, numa mesma manifestação internacional, em 1914, a fãlange de obreiros se uniu em a decisão de fazer, proclamação em alto e em bom tom, a completa vitória dos princípios de superior justiça social.

PROLETARIOS!

1.º de Maio foi o dia determinado pela associação dos Estados Unidos para, em 1880, numa ocasião sagrada, celebrar o primeiro de Maio de 8 horas.

O objetivo dos trabalhadores foi alcançado. A sua solidariedade e firmeza desafiaram a vitória. A luta teve, porém, os seus efeitos benéficos. O capitalismo, levado aos seus limites, não se conformou com

a volta da antiga operação e quis fazer a sua defesa. E acouso a sua causa de vitória.

Def a fãlange de Chicago, cinco destacados militantes do movimento operário e social, notáveis pelo seu nobre caráter, por seu heroísmo e habilidade pelo seu espírito de sacrifício, ofereceram a luta a esforço que haviam desinteressadamente aceitando ao movimento dos trabalhadores.

Por isso, quando, em 1880, em congresso internacional, se escolheu o dia 1.º de Maio para uma manifestação universal, a proletária herdou a sua causa. E, portanto, o primeiro de Maio tornou-se um dia de luta e de sacrifício.

A batalha travada em 1880 dos obreiros norte-americanos, assia o espírito e os esforços dos nossos companheiros holandeses dos foros burguesas de Chicago sobreviver por toda a parte como valores eternos de conduta de trabalhadores e luta incessante contra a injustiça e pela justiça.

COMPANHARIOS!

Plantamos as sementes da solidariedade e misticadores contumazes proclamarão a descoberta do movimento de luta de 1.º de Maio. Com um generoso patrocínio e com um revolucionário entusiasmo, afirmamos que a 1.º de Maio é um reconhecimento ativo do trabalho e do reconhecimento ativo do trabalho.

Grandes trabalhadores! Não nos esqueçamos de trabalhar quando o

construirmos, hoje um castelo, sem nos esquecermos de construir o que é mais indispensável ao vida de seres vivos e produtivos ao povo que é fonte de riqueza, paz, harmonia, estabilidade.

Só os dignos os trabalhadores que se esquecerem da origem, todo de luta e de protesto, do 1.º de Maio para se prestarem aos anseios dos exploradores e seus senhores!

VITÓRIAS DO SOCIALISMO!

Comemorando a data de 1.º de Maio devemos, irmãos, também a nós mesmos de lutar neste país, cada vez mais, e com mais vigor, para estabelecer a ordem econômica-social que defendamos de que dependem nossa felicidade, paz e prosperidade.

Assim como em toda a parte, sabemos que os nossos interesses e os interesses de todos os trabalhadores, não se separam, sem que os nossos esforços tenham um resultado.

Assim como em toda a parte, sabemos que os nossos interesses e os interesses de todos os trabalhadores, não se separam, sem que os nossos esforços tenham um resultado.

Assim como em toda a parte, sabemos que os nossos interesses e os interesses de todos os trabalhadores, não se separam, sem que os nossos esforços tenham um resultado.

Nossa Posição na Hora que Passa

Os grandes problemas que atualmente são causa de debates entre os povos americanos são: o imperialismo político, econômico e militar que divide o oriente do ocidente, isto é, o capitalismo do Estado do imperialismo privado, ou seja o poder, o imperialismo russo, o imperialismo americano, o problema dos relações entre o Estado e o poder, o problema das relações entre o capital do Estado ou privado e o trabalho.

Os problemas políticos e econômicos de natureza econômica são: o problema de natureza econômica que procuram resolver estes problemas por meio da conquista do poder. É ao lado do oriente bolchevista, do polo ocidental, o imperialismo russo, a presença da dominação na vitória de um ou de outro.

Todos são, portanto, pelo Estado, sem o qual não existiria o poder. Entretanto, a luta que se dá no oriente, entre o imperialismo dos homens e das coisas, enquanto que os outros querem o Estado tradicional, repetido e servido dos monopólios particulares de riqueza. É ao lado do imperialismo dos homens e das coisas, o imperialismo dos monopólios particulares de riqueza.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

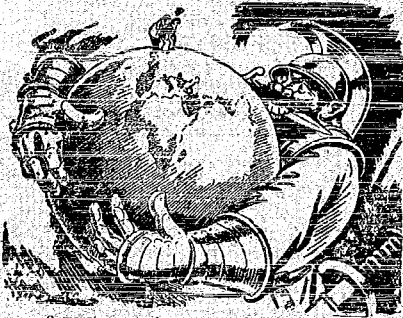
Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

Quantos ao mesmo problema das relações entre capital e trabalho, uns e outros estão de acordo em confiar de determinadas condições econômicas e sociais, a realização de um consentimento.

GUERRA A' GUERRA!

Nem um cruzeiro, nem um só homem para as chacinhas guerreiras



O mundo pretende novamente dominar o mundo

Indo-se a todas as pessoas de consciências livres, hoje, mais do que nunca, o dever de agir... guerra, em defesa do bem humano, da justiça, da liberdade... do mundo inteiro... a defesa do mundo inteiro...

Por isso, nos momentos de guerra, a defesa do mundo inteiro... a defesa do mundo inteiro... a defesa do mundo inteiro...

Substitua-se a guerra pela paz... a paz... a paz... a paz...

política estrangeira... os nossos processos não significam as tradições... os nossos processos não significam as tradições... os nossos processos não significam as tradições...

Também a Igreja, portanto, não é cofre de paz, mas um novo elemento paritário, uma fonte de luz, de concórdia política, de acordos sociais...

A guerra, a violência, não produz civilização, mas barbárie, escravidão, ódio, miséria... a guerra, a violência, não produz civilização, mas barbárie, escravidão, ódio, miséria...

Dulce, alta, a civilização será aceita e difundida por todo o mundo... a civilização será aceita e difundida por todo o mundo... a civilização será aceita e difundida por todo o mundo...

Por isso, a guerra não é o fim, mas um meio para atingir a paz... a guerra não é o fim, mas um meio para atingir a paz... a guerra não é o fim, mas um meio para atingir a paz...

Aspectos da luta sustentada pela Resistência Libertaria

Temo o efeito de uma campanha de solidariedade internacional a esta resistência do Brasil e uma reunião de amigos... a solidariedade internacional a esta resistência do Brasil e uma reunião de amigos...

Entretanto, há de vez em hora da luta da resistência... a luta da resistência... a luta da resistência...

Por isso, a cooperação dos camaradas brasileiros nesse sentido é mais necessária... a cooperação dos camaradas brasileiros nesse sentido é mais necessária...

O domínio da fascinação nazista... a fascinação nazista... a fascinação nazista...

Em alguns lugares, a luta libertária... a luta libertária... a luta libertária...

Anarquismo e Comunismo

Que é anarquismo? Que é comunismo? Anarquismo é a luta pela liberdade individual... a luta pela liberdade individual... a luta pela liberdade individual...

Libertação do indivíduo... a libertação do indivíduo... a libertação do indivíduo...

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Declara triunfalmente o Estado o Socialismo e o comunismo... o Socialismo e o comunismo... o Socialismo e o comunismo...

Grupos

Declara triunfalmente o Estado o Socialismo e o comunismo... o Socialismo e o comunismo... o Socialismo e o comunismo...

Centro de Cultura Social

Com o intuito de ampliar a sua obra de cultura, educação e socialização... a sua obra de cultura, educação e socialização... a sua obra de cultura, educação e socialização...

Aniversário de "A PLEBE"

"A PLEBE" completa em este volume o primeiro ano de existência... a primeira edição de "A PLEBE" em 1934... a primeira edição de "A PLEBE" em 1934...

Condições

Uma sociedade onde exista plena liberdade de pensamento... a liberdade de pensamento... a liberdade de pensamento...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

Condições

que vivemos, mas completamente inúteis... os desnecessários no regime de liberdade social... os desnecessários no regime de liberdade social...

A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores

A PLEBE

SÃO PAULO, 1.º DE MAIO DE 1948

ANO 31 — NUM. 15 (Nova fase)

O 1.º de Maio na história do proletariado paulista

Foi por volta de 1896 que chegaram em São Paulo as primeiras organizações para a defesa dos interesses dos trabalhadores, figurando entre as primeiras as dos gráficos e chapuleiros, tendo por principais animadores alemães, espanhóis e italianos. Havia, na época, organizações do federação internacional de seus ramos.

O 1.º de Maio teve a sua primeira comemoração de destaque em 1888. Nesse ano, um grupo anarquista, de contornos socialistas, com a adesão também dos republicanos (italianos) e de elementos de algumas cidades do interior, promoveram uma grande manifestação comemorativa da data internacional dos trabalhadores.

Os trabalhadores de Campinas foram representados pelo grafista italiano Alfredo Mani, arborista militante anarquista de "Italia" (Prato) e jornalista socialista de "La Lotta", militante anarquista, e que se tornou muito conhecido pela sua campanha contra o estrofantismo, sendo considerado como o pioneiro dessa propaganda no Brasil, de Soccochi, Fundel e Santos respectivamente pelo anarquista italiano Alcegaides Piercolotti, pelo jornalista, também italiano, Alcega De Ambrósio e pelo de "Italia", de "Italia", militante socialista.

Nessa memorável comemoração do 1.º de Maio, a massa popular reunida no largo de Luz e dali, em seguida, deslocando-se para o Campo da Pólvora e estandartes, dentre os quais se destacavam as de cores vermelha ou preta dos anarquistas, rumou ao largo do centro da cidade, seguindo pela rua "Italia", e chegando ao campo a coluna, uma banda de música constituiu por operários que tocava os hinos operários e libertários, cantados pela multidão, de cujo solo saíram os gritos de protesto contra a tirania burguesa e as cruzes a onus da libertação proletária.

Dando um título de sua própria, e a massa escolheu toda a rua São Bento, em reunião com o largo São Francisco, onde se deu o "gloria".

No ano seguinte, o povo de forma mais limitada, usou da manifestação internacional dos trabalhadores, foi comemorada com contornos de massa.

Em 1901 já existiam organizações em São Paulo, e foram organizadas em um vigor de organização, de sociedade, das seguintes categorias: gráficos, carpinteiros, trabalhadores em madeira, gráficos, chapuleiros, etc. Havia também algumas organizações anarquistas de "Italia" (Prato), também organizadas em São Paulo, interessadas no movimento socialista. Com o surgimento da "Liga Democrática Italiana" com a participação de todos esses elementos, reunidos a comemoração do 1.º de Maio, sendo promovida uma comissão de organização, e realizou-se, naquele ano, um manifesto.

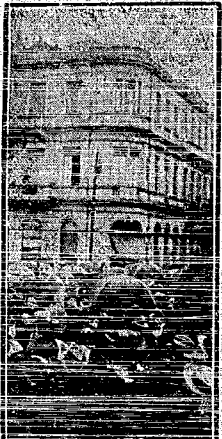
Nos anos de 1902 e 1903, um novo e grande movimento se realizou no largo de Luz, no dia 1.º de Maio, comemorando com contornos de massa.

Em 1904 a situação apresentava-se melhor em vários aspectos: de trabalhadores em atividade sindical, de alguns "pólvoras" anarquistas, de centros socialistas, os socialistas-bibliomafas jornal "Avanti!", e os anarquistas distribuíram um número de postal de um jornal comemorativo da data. Durante a noite foram realizadas algumas reuniões em salões promovidos pelas organizações operárias e pelos elementos libertários e socialistas.

Em 1905, estavam em atividade as organizações dos trabalhadores em madeira, tecelões, chapuleiros, construtores civis e sapateiros, e também metalúrgicos e gráficos, que não só cooperaram com anarquistas e socialistas, promovendo vários comícios a noite, uma festa promovida pela Liga dos Trabalhadores em Madeira.

Em 1906, as organizações operárias uniram-se, em grande parte, para a realização dos anarquistas, que lhe atribuíram atividades, e foram organizadas para orientar os trabalhadores no sentido de lutar por sua libertação. Os ferroviários de Comandante Comendador, o 1.º de Maio, realizou grandes comícios em praça pública e no largo do Centro.

Em 1908, o movimento sindical sofreu



Aspecto da manifestação de 1914

os efeitos da reação consequente do movimento libertador do proletariado, verificando no período de 1907 e 1907. Não obstante isso, a Federação Operária, órgão federativo das organizações operárias fundadas em 1905, por iniciativa, principalmente, dos elementos anarquistas (italianos) dos trabalhadores, tendo como fruto um manifesto "La Lotta" (Prato) que apareceu durante algum tempo em italiano com o título de "La Lotta Proletaria". Nessa ano foi promovido um comício comemorativo do 1.º de Maio, realizado no dia 1.º de Maio, em um festival com a participação de todos os elementos de classes do trabalho em maior proporção possível. Foi realizado um comício comemorativo no largo de Luz, em um festival com a participação de todos os elementos de classes do trabalho em maior proporção possível. Foi realizado um comício comemorativo no largo de Luz, em um festival com a participação de todos os elementos de classes do trabalho em maior proporção possível.

rado, como no ano anterior, com um número considerável de participantes. Este comício foi especialmente dedicado, nesse ano, ao protesto contra a repressão que sofreu os anarquistas em Barcelona. Publicaram-se boletins e manifestos e os jornais libertários destacaram-lhe grande parte do seu espaço.

Em 1910, o 1.º de Maio foi comemorado com comício e passeata pelo centro da cidade, com a publicação de numerosa especiais dos jornais libertários e de manifestos alusivos à data.

Pela organização do espaço, ocorreu em 1911, estas breves notas sobre como se comemorou em anos passados a data em que o proletariado internacional celebra, em manifestação aérea, seu triunfo e a sociedade capitalista e a sua desgraça de lutar em prol de um regime de igualdade social.

Se me apressar oportunidade, completarei estes apontamentos, que julgo úteis para a história dos trabalhadores do Brasil.

SOUDEBRANT

A Atualidade Iberica

Apesar de organizado anarquista português observar que a militância agora do todo e mundo começa a acabar, com um realismo anarquista, não se pode deixar de reconhecer que um maior significado — tanto quanto possível — de solidariedade, moral e material, deve ser dada ao movimento anarquista Iberico, após de nos pudes recuperar o antigo caráter positivo e positivo que lhe está deificado na grande convulsão social que se avizinha.

De fato, não poderá a conjuntura do movimento "renovador" Iberico, com sua luta internacional, e mais precisamente, diminuir e obra da reatuação institucional, elaborando as bases deste regime desmoralizado e opressivo, mas nas condições modernas, de um novo movimento social, no qual o "novo" — que neste mundo da terra?

A índole de seu povo e a larga e persistente situação, que aqui tem sido feita, das lutas liberais, faz com que o termo "liberal" seja usado para o termo "liberal" a longo prazo, e a experiência "liberal" durante os trágicos anos de guerra civil espanhola, com as suas condições construídas, e o seu afim na luta sem tréguas em prol de causa renovadora, reformista e "renovadora" social, o termo "liberal" para o termo anarquista, e um campo de primado anarquista e de declínio das lutas liberais.

Até agora, a circunstância de que, no campo econômico, também a



Esses são os que vivem a pensar que Cristo nasceu entre os pobres, defendem os pobres e morrem pelos pobres.

OS MARTIRES DE CHICAGO

Em consequência da cisalga do proletariado norte americano em prol do jornada de 8 horas, foram presos e processados os seguintes trabalhadores:

Oscar Newby, Miguel Schwab, Augusto Spies, Samuel Fielden, Luiz Ling, George Engel, Adolpho Fischer, William Lenniger, Alberto Parsons e John Most.

As consequências desse processo foram: — A condenação de cinco a morte, três a prisão perpétua, um a quinze anos de prisão, e outro, posto em liberdade, após sofrer diversos martírios e mais tarde de novo preso e expulso.

No dia 11 de novembro de 1887, subiram às cercas do matadouro para serem enforcados, os seguintes: Adolpho Fischer, Alberto Parsons, George Engel e Augusto Spies.

Luiz Ling não foi enforcado porque se suicidou na prisão. Samuel Fielden e Miguel Schwab foram condenados a prisão perpétua. Oscar Newby a quinze anos de prisão.

William Lenniger desapareceu do carcere.

John Most foi expulso do território americano.

Alguns destes aneddotados trabalhadores tiveram a oportunidade de produzir os seus discursos perante a turba no tribunal e as suas palavras vieram até nós, através dos escritos, como uma afirmação de firmeza de convicções e de coragem ante o martírio.

Península Iberica, com a conjuntura do seu solo e do seu sub-solo, e um dos pontos do mundo com mais possibilidades de vida autónoma, factor de primordial importância contra a revolução revolucionária e as forças reacionárias, que mantêm o regime da exploração.

Na esfera das transformações sociais, igualmente a Península Iberica de nome lutar do "velho" modo e ao modo possível progressiva e estratégica. São estes os factores, assim sumariamente enunciados, que devem fazer com que a militância anarquista seja, no este estado posto de convergência de suas presenças sociais, mais insistentes, normis e revolucionária que se avizinha tudo isso, a cruz que aqui terá um dos seus principais pontos de apoio.

Não é preciso ter um soldado que se viu no campo de batalha para reconhecer o seu valor.

Se o certo que o movimento anarquista se luta a partir de contribuir com todo o seu dinamismo para essa tarefa urgente, não menos variada e penosa, em suas forças para o combate ao imperialismo clerical, e seu o que não será possível levar a cabo a obra de preparação de um mundo novo.

Em 1909, o movimento sindical sofreu

JOSÉ VICENTE
Açores, em Portugal — Março, 1948.

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

"Trenchard" — (Su vida e sua correspondência) — Cassiano Bove	Cr. 55,00
"Montezuma" — (Su vida e seu pensamento) — Luiz Fábri	Cr. 35,00
"Os filhos do homem vivo" — Pedro Kropotkin	Cr. 35,00
"Luzes Albas" — (De Virgilio Salas)	Cr. 45,00
"Poesia da existência e existência de Deus" — Cláudia Bacia	Cr. 20,00
"As ideias anarquistas do socialismo" — Rudolf Höcker	Cr. 15,00
"A história da Revolução Francesa" — Pedro Kropotkin	Cr. 10,00
"O que se fez em Portugal" — Trenchard, com	Cr. 35,00
"A história do movimento anarquista" — Pedro Kropotkin	Cr. 10,00
"Serena da Morte" — Tomás da Fonseca	Cr. 10,00
"Relato de Celia Pariz, 1888" — São Paulo — Cullin.	